

Nova hermenêutica da obra davidoviana: leitura crítica de V. V. Davidov: uma biografia problemática, de Roberto V. Puentes¹

New Hermeneutics of the Davidovian Work: Critical Reading of V. V. Davidov: A Problematic Biography, by Roberto V. Puentes

Nueva hermenéutica de la obra davidoviana: lectura crítica de V. V. Davidov: una biografía problemática, de Roberto V. Puentes

Orlando Fernández Aquino²

RESUMO

A obra *V. V. Davidov: uma biografia problemática* (2026), de Roberto Valdés Puentes, constitui um marco relevante para os estudos contemporâneos da Psicologia Histórico-Cultural e da Didática Desenvolvimental ao propor uma reconstrução historiográfica e epistemológica da trajetória intelectual de V. V. Davidov, distanciando-se das biografias tradicionais e das leituras expositivas que tendem a apresentar sua produção como um sistema conceitual acabado. Este artigo tem como objetivo analisar criticamente essa proposta interpretativa, defendendo que sua principal contribuição consiste na instauração de um novo horizonte hermenêutico para a compreensão da obra davidoviana. A metodologia adotada baseou-se na revisão crítica do livro de Valdés Puentes, examinando seus fundamentos teóricos, suas escolhas historiográficas e as implicações epistemológicas decorrentes de sua abordagem. Os resultados indicam que a originalidade da obra não reside apenas na amplitude documental ou na reconstituição de episódios biográficos, mas sobretudo no deslocamento interpretativo que promove ao conceber Davidov como um pensador cuja teoria se desenvolve por meio de revisões, tensões internas e reformulações sucessivas. Conclui-se que essa perspectiva inaugura um novo programa de investigação para os estudos davidovianos, oferecendo contribuições significativas para a historiografia da Psicologia Histórico-Cultural, para a epistemologia da Didática Desenvolvimental e para o avanço de pesquisas sobre aprendizagem, formação do pensamento teórico e atividade de estudo.

Palavras-chave: Vasili V. Davidov; Psicologia Histórico-Cultural; Didática Desenvolvimental; Atividade de estudo; Historiografia da ciência.

¹ Este estudo é resultado do projeto *Formação de professores-pesquisadores e inovadores da prática: uma pesquisa experimental com docentes da Educação Básica e Superior*, financiado pelo CNPq-Brasil. Processo: 403601/2025-8.

² Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba, Uberaba, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3784-8908>. E-mail: orlando.aquino@uniube.br.

ABSTRACT

The work *V. V. Davidov: A Problematic Biography* (2026), by Roberto Valdés Puentes, constitutes a relevant milestone for contemporary studies in Cultural-Historical Psychology and Developmental Didactics by proposing a historiographical and epistemological reconstruction of V. V. Davidov's intellectual trajectory, distancing itself from traditional biographies and expository readings that tend to present his production as a finished conceptual system. This article aims to critically analyze this interpretative proposal, arguing that its main contribution lies in the establishment of a new hermeneutic horizon for understanding the Davidovian work. The adopted methodology was based on a critical review of Valdés Puentes's book, examining its theoretical foundations, its historiographical choices, and the epistemological implications arising from its approach. The results indicate that the originality of the work resides not only in its documentary breadth or the reconstitution of biographical episodes, but above all in the interpretative shift it promotes by conceiving Davidov as a thinker whose theory develops through revisions, internal tensions, and successive reformulations. It is concluded that this perspective inaugurates a new research program for Davidovian studies, offering significant contributions to the historiography of Cultural-Historical Psychology, to the epistemology of Developmental Didactics, and to the advancement of research on learning, the formation of theoretical thinking, and learning activity.

Keywords: Vasili V. Davidov; Cultural-Historical Psychology; Developmental Didactics; Learning activity; Historiography of science.

RESUMEN

La obra *V. V. Davidov: una biografía problemática* (2026), de Roberto Valdés Puentes, constituye un hito relevante para los estudios contemporáneos de la Psicología Histórico-Cultural y de la Didáctica Desarrollante al proponer una reconstrucción historiográfica y epistemológica de la trayectoria intelectual de V. V. Davidov, distanciándose de las biografías tradicionales y de las lecturas expositivas que tienden a presentar su producción como un sistema conceptual acabado. Este artículo tiene como objetivo analizar críticamente dicha propuesta interpretativa, defendiendo que su principal contribución consiste en la instauración de un nuevo horizonte hermenéutico para la comprensión de la obra davidoviana. La metodología adoptada se basó en la revisión crítica del libro de Valdés Puentes, examinando sus fundamentos teóricos, sus elecciones historiográficas y las implicaciones epistemológicas derivadas de su enfoque. Los resultados indican que la originalidad de la obra no reside únicamente en la amplitud documental o en la reconstitución de episodios biográficos, sino sobre todo en el desplazamiento interpretativo que promueve al concebir a Davidov como un pensador cuya teoría se desarrolla a través de revisiones, tensiones internas y reformulaciones sucesivas. Se concluye que esta perspectiva inaugura un nuevo programa de investigación para los estudios davidovianos, ofreciendo contribuciones significativas para la historiografía de la Psicología Histórico-Cultural, para la epistemología de la Didáctica Desarrollante y para el avance de las investigaciones sobre aprendizaje, formación del pensamiento teórico y actividad de estudio.

Palabras clave: Vasili V. Davidov; Psicología Histórico-Cultural; Didáctica Desarrollante; Actividad de estudio; Historiografía de la ciencia.

1 Introdução

Poucos pesquisadores exerceram influência tão profunda sobre a teoria da aprendizagem escolar quanto Vasili Vasilievich Davidov (1930-1998). Desde a segunda metade do século XX, sua elaboração da teoria da atividade de estudo constituiu um dos mais importantes desdobramentos da Psicologia Histórico-Cultural inaugurada por Lev S. Vigotski (1886-1934) e desenvolvida, entre outros, por Alexei N. Leontiev (1903-1979), Piotr Ya. Galperin (1902-1988) e Daniil B. Elkonin (1904-1984). Ao deslocar o eixo da aprendizagem da simples aquisição de conhecimentos para o desenvolvimento do pensamento teórico, Davidov ofereceu um novo paradigma para compreender a relação entre ensino, desenvolvimento psíquico e formação da consciência.

A difusão internacional dessa teoria, entretanto, produziu um fenômeno curioso. À medida que seus conceitos passaram a ocupar posição central na literatura educacional, consolidou-se uma tendência interpretativa voltada predominantemente para a exposição sistemática de suas categorias fundamentais. A atividade de estudo, a generalização teórica, a ascensão do abstrato ao concreto e a formação de conceitos converteram-se em referências relativamente estabilizadas, frequentemente apresentadas como componentes de um edifício conceitual plenamente acabado. Embora esse movimento tenha desempenhado papel decisivo na disseminação da Didática Desenvolvimental, contribuiu também para obscurecer o caráter histórico da elaboração davidoviana, reduzindo a visibilidade das revisões, deslocamentos e tensões que acompanharam sua produção científica ao longo de quase quatro décadas.

É precisamente nesse contexto que se insere V. V. Davidov: uma biografia problemática, obra inédita de Roberto Valdés Puentes. Longe de produzir uma biografia convencional ou uma simples introdução ao pensamento de Davidov, o autor propõe uma investigação historiográfica cujo objeto fundamental é a evolução interna da teoria davidoviana. A vida do pesquisador soviético constitui o eixo organizador da narrativa, mas não seu verdadeiro centro analítico. O protagonista da obra é, antes de tudo, o desenvolvimento histórico de um sistema científico, acompanhado desde suas primeiras formulações até as reflexões produzidas nos últimos meses de vida do autor.

Essa opção metodológica confere ao livro uma singularidade pouco comum no campo das biografias intelectuais, deslocando a atenção da cronologia dos acontecimentos para a dinâmica da construção conceitual.

O presente estudo tem por objetivo realizar uma análise crítica da biografia de V. V. Davidov elaborada por Roberto Valdés Puentes, adotando como procedimento metodológico a leitura analítica e interpretativa dessa obra. Defende-se que Valdés Puentes não apenas recompõe a trajetória intelectual de Davidov, mas também reconfigura o horizonte teórico a partir do qual tal trajetória pode ser compreendida. Argumenta-se, portanto, que o livro inaugura uma nova hermenêutica da produção davidoviana — expressão aqui proposta para designar a transição de uma leitura predominantemente sistemática para uma abordagem de caráter genético, histórico e aberta. Embora não constitua uma categoria explicitamente formulada pelo autor, essa denominação sintetiza a contribuição interpretativa identificada na presente revisão.

Essa hipótese será desenvolvida ao longo das páginas seguintes mediante a análise da arquitetura intelectual da obra, da reconstrução da teoria da atividade de estudo, da interpretação das últimas formulações de Davidov e das implicações historiográficas e epistemológicas decorrentes da proposta de Roberto Valdés Puentes. Argumenta-se, ao final, que a principal contribuição do livro consiste em restituir movimento histórico a uma tradição frequentemente apresentada de forma excessivamente estabilizada, abrindo novas possibilidades para a pesquisa contemporânea em Psicologia Histórico-Cultural e Didática Desenvolvimental.

A originalidade deste estudo não consiste apenas em avaliar criticamente a obra, mas em propor uma chave interpretativa para compreender sua principal contribuição científica.

2. A arquitetura intelectual da obra: da biografia à história de uma teoria

Desde suas páginas iniciais, V. V. Davidov: uma biografia problemática deixa claro que não pretende seguir o modelo tradicional das biografias científicas. Em vez de organizar a narrativa segundo uma sucessão cronológica de acontecimentos pessoais, Valdés Puentes estrutura a obra em torno dos grandes problemas que marcaram a constituição do pensamento davidoviano. A cronologia permanece presente, mas desempenha função subordinada a uma lógica investigativa mais ampla: compreender a gênese de determinados conceitos, transformações, crises e posteriores reelaborações.

Essa escolha metodológica revela um entendimento sofisticado da natureza da produção científica. O livro não toma os conceitos como entidades abstratas, independentes das circunstâncias históricas de sua elaboração. Ao contrário, procura reconstruir a relação permanente entre problemas teóricos, investigações empíricas e reformulações conceituais, evidenciando que o desenvolvimento da teoria davidoviana não ocorreu de maneira linear, mas por meio de sucessivos movimentos de reconstrução.

A própria organização da obra expressa essa concepção. As cinco partes que a compõem acompanham a trajetória intelectual de Davidov desde sua formação até suas últimas anotações de 1997, articulando questões como, por exemplo, a influência de P. Ya. Galperin e de D. B. Elkonin, a construção da teoria da atividade de estudo, as diferentes versões de sua estrutura, a problemática da afetividade, da personalidade e do sujeito, culminando na análise da relação entre Davidov e Vigotski. O resultado não é apenas uma narrativa biográfica, mas uma verdadeira história da constituição de uma teoria científica.

É precisamente essa opção metodológica que distingue o livro de boa parte da literatura dedicada não apenas a esse, mas também a outros autores soviéticos. Enquanto numerosas obras concentram-se na exposição sistemática de seus conceitos, Valdés Puentes desloca o foco para o processo de elaboração desses mesmos conceitos. A teoria da atividade de estudo deixa de aparecer como um sistema estático para ser compreendida como construção histórica permanentemente submetida à revisão crítica.

Essa mudança de perspectiva possui consequências que ultrapassam a própria biografia de Davidov. Ela modifica a forma pela qual toda a tradição da Didática Desenvolvimental pode ser reinterpretada, pois restitui aos conceitos o movimento histórico de sua constituição. Em lugar de categorias acabadas, encontram-se problemas científicos em permanente desenvolvimento; em lugar de um sistema fechado, uma teoria que permanece aberta ao diálogo, à crítica e à transformação.

É justamente nesse ponto que a obra de Valdés Puentes revela sua contribuição mais original. Ao reconstruir a história da teoria davidoviana, ela convida o leitor a abandonar uma leitura essencialmente sistemática em favor de uma compreensão genética do pensamento científico. Essa mudança de horizonte interpretativo constitui o fundamento daquilo que denomino uma nova hermenêutica da obra de Davidov, cuja análise será desenvolvida nas seções seguintes.

3. O “Davidov problemático”: a reconstrução histórica de um pensamento em desenvolvimento

É precisamente nesse ponto que emerge aquilo que, na interpretação desenvolvida neste comentário, constitui a principal originalidade científica da obra de Valdés Puentes. Emprega-se aqui a expressão hermenêutica histórico-genética da obra davidoviana para designar o deslocamento interpretativo promovido pelo livro. Não se trata apenas de uma nova leitura de Davidov, nem simplesmente da incorporação de documentos inéditos ou da revisão de episódios biográficos. O que está em jogo é a transformação das próprias condições pelas quais a produção intelectual de Davidov passa a ser compreendida.

A noção de hermenêutica é utilizada, neste contexto, em seu sentido epistemológico. Não se restringe à interpretação de textos, mas refere-se ao horizonte de compreensão por meio do qual uma tradição científica é lida, recepcionada e desenvolvida. Toda grande tradição intelectual é mediada por determinadas formas de interpretação que acabam por definir aquilo que se considera central, periférico, consolidado ou problemático. Em consequência, alterar o horizonte hermenêutico significa modificar o próprio objeto da compreensão.

Foi exatamente isso que ocorreu, em diferentes momentos da história da ciência, quando determinados autores deixaram de ser interpretados segundo leituras cristalizadas e passaram a ser compreendidos à luz de novos problemas históricos. A originalidade da obra de Valdés Puentes parece situar-se precisamente nesse plano. Seu propósito não consiste apenas em ampliar o conhecimento sobre Davidov, mas em modificar a forma como sua produção intelectual pode ser lida pelas gerações futuras.

Essa mudança torna-se perceptível desde o subtítulo da obra. Ao caracterizar Davidov como uma biografia problemática, o autor não sugere que a vida pessoal do pesquisador tenha sido problemática, mas que sua produção científica somente pode ser compreendida quando analisada em suas tensões internas, em suas sucessivas reformulações e nos problemas que permaneceram abertos ao final de sua trajetória. A categoria problemática deixa de possuir significado biográfico para adquirir alcance epistemológico. Ela designa uma teoria em movimento, cuja inteligibilidade depende menos da estabilidade de seus conceitos do que da compreensão das questões que motivaram sua permanente reconstrução.

Sob essa perspectiva, Davidov deixa de ser apresentado como autor de um sistema acabado. Sua obra transforma-se em um processo de investigação contínua, caracterizado por sucessivos deslocamentos conceituais. As mudanças deixam de ser interpretadas como simples aperfeiçoamentos terminológicos e passam a constituir o próprio objeto da análise. Em lugar de um pensamento encerrado em sua coerência interna, emerge um pesquisador que continuamente revê pressupostos, amplia categorias e procura responder a novos desafios teóricos e experimentais.

Essa opção metodológica representa uma ruptura significativa com parte da tradição internacional dos estudos davidovianos. Grande número de trabalhos dedicou-se, legitimamente, à exposição sistemática da teoria da atividade de estudo, descrevendo seus componentes estruturais, suas ações fundamentais e seus princípios didáticos. Entretanto, essa literatura frequentemente privilegiou a coerência interna do sistema, reduzindo a visibilidade de seu desenvolvimento histórico. A obra de Valdés Puentes desloca deliberadamente essa perspectiva. Sua preocupação fundamental consiste em compreender como a teoria foi construída e por que determinadas categorias sofreram transformações ao longo de quase quarenta anos de produção intelectual.

É justamente nesse ponto que o presente ensaio sustenta encontrar-se a maior contribuição científica do livro. Sua originalidade não reside apenas no conteúdo das informações reunidas, mas na reorganização do próprio objeto de investigação. Davidov deixa de ser interpretado como formulador de um sistema teórico estabilizado para ser compreendido como protagonista de um processo histórico de elaboração científica.

Essa mudança de horizonte hermenêutico produz consequências que ultrapassam a biografia do autor soviético. Ela modifica igualmente o modo como a própria Didática Desenvolvimental poderá ser estudada, ensinada e desenvolvida nas próximas décadas.

4. A reconstrução da teoria da atividade de estudo

A demonstração mais consistente dessa perspectiva encontra-se na análise que Valdés Puentes realiza da teoria da atividade de estudo. Em vez de apresentá-la como um modelo concluído, o autor reconstrói sua evolução histórica, acompanhando as sucessivas transformações que marcaram sua elaboração.

Essa escolha metodológica é particularmente feliz porque permite compreender que os conceitos fundamentais da teoria davidoviana não surgem simultaneamente nem permanecem invariáveis. Eles constituem respostas progressivas aos problemas encontrados durante décadas de investigação experimental e reflexão teórica.

Ao examinar as diferentes versões da estrutura da atividade de estudo, Roberto Valdés Puentes evidencia que Davidov reformulou diversas vezes a organização interna dessa categoria. O que frequentemente aparece na literatura como um esquema único revela-se, na realidade, como resultado de um processo prolongado de reelaboração conceitual. Essa reconstrução histórica impede leituras simplificadoras e demonstra que a teoria da atividade de estudo jamais permaneceu intelectualmente estática.

A importância dessa demonstração é considerável. Durante muito tempo, parte significativa da literatura concentrou-se na descrição das ações de estudo, dos procedimentos de controle, da avaliação e da formação dos conceitos científicos, tomando como referência uma versão relativamente consolidada da teoria. A perspectiva adotada por Valdés Puentes altera esse quadro ao mostrar que tais componentes foram sendo reorganizados em diferentes momentos da trajetória intelectual de Davidov.

Mais importante ainda é o fato de que essa reconstrução não possui finalidade meramente historiográfica. Ela permite compreender por que determinadas dificuldades teóricas reaparecem em diferentes momentos da obra davidoviana. Em vez de tratar essas dificuldades como inconsistências ocasionais, o autor demonstra que elas constituem indicadores do próprio movimento de desenvolvimento da teoria.

Essa compreensão modifica profundamente a maneira pela qual a atividade de estudo deve ser interpretada. Em lugar de um conjunto fixo de categorias didáticas, ela passa a ser compreendida como uma elaboração científica permanentemente aberta à revisão. A teoria revela-se menos como um sistema fechado de respostas do que como um programa de investigação em contínua transformação.

Essa característica torna-se particularmente evidente quando a análise alcança o último período da produção davidoviana, momento em que questões anteriormente secundárias — especialmente aquelas relacionadas às necessidades, aos motivos, às emoções e à personalidade — passam a ocupar posição crescente na reflexão do autor. É precisamente nesse contexto que Valdés Puentes identifica uma das inflexões mais significativas de toda a trajetória intelectual de Davidov, cuja análise constitui um dos capítulos mais originais da obra.

5. O último Davidov e a reabertura da teoria

Se a reconstrução das sucessivas versões da atividade de estudo constitui uma das contribuições historiográficas mais relevantes da obra, a análise do chamado último Davidov representa, provavelmente, sua contribuição epistemológica mais original.

Um dos grandes méritos de Valdés Puentes consiste em demonstrar que os últimos anos da produção davidoviana não podem ser compreendidos como simples continuidade das formulações anteriores. Ao contrário, constituem um período de intensa revisão teórica, no qual categorias anteriormente inexistentes ou periféricas passam a ocupar posição central na reflexão do autor. A atenção desloca-se progressivamente para problemas relacionados às necessidades, aos motivos, às emoções, à imaginação, à personalidade e ao sujeito, indicando uma ampliação significativa do horizonte explicativo da teoria.

Essa mudança não ocorre de forma abrupta nem representa ruptura com o conjunto da obra anterior. Ela constitui o resultado de um longo processo de amadurecimento intelectual, no qual Davidov parece reconhecer que uma teoria do desenvolvimento humano não pode limitar-se à análise das estruturas cognitivas, por mais sofisticadas que estas sejam. O desenvolvimento do pensamento teórico exige ser compreendido em sua unidade com a dimensão afetivo-volitiva da atividade humana.

Nesse aspecto, Valdés Puentes chama atenção para um ponto de extraordinária relevância. As anotações produzidas por Davidov em 1997 deixam entrever a tentativa de recolocar a esfera necessidade-motivo no centro da teoria da atividade. Tal movimento pode ser interpretado como um esforço de superar uma limitação que o próprio autor identificara em formulações anteriores: a relativa predominância das dimensões operacionais da atividade em relação às condições internas que lhe conferem sentido psicológico.

Essa interpretação modifica sensivelmente a imagem tradicional da produção davidoviana. Durante muito tempo, a teoria da atividade de estudo foi identificada quase exclusivamente com a organização didática das ações de aprendizagem. A leitura proposta por Valdés Puentes evidencia que, nos últimos anos de sua vida, Davidov parecia caminhar em direção a uma concepção mais ampla da atividade humana, na qual cognição, afetividade, personalidade e consciência voltavam a constituir uma unidade dinâmica.

A importância desse deslocamento dificilmente pode ser exagerada. Ele aproxima novamente Davidov de uma das preocupações centrais da Psicologia Histórico-Cultural desde Vigotski: a unidade entre pensamento e emoção. Não se trata de afirmar que Davidov abandone sua teoria anterior, mas de reconhecer que procura ampliá-la, incorporando dimensões cuja ausência começava a revelar limites explicativos importantes.

Essa leitura confere novo significado ao conjunto da produção davidoviana. As últimas formulações deixam de ser consideradas simples observações tardias para adquirirem o estatuto de um momento decisivo da evolução interna da teoria. A obra de Valdés Puentes tem o mérito de mostrar que compreender Davidov exige acompanhar esse movimento de reabertura conceitual, evitando a tendência de congelar sua produção em uma única etapa de seu desenvolvimento.

6. Uma hermenêutica histórico-genética da obra davidoviana

A partir das análises anteriores, torna-se possível explicitar com maior precisão a hipótese interpretativa desenvolvida neste estudo. Sustenta-se que a principal contribuição científica de V. V. Davidov: uma biografia problemática consiste na elaboração de uma hermenêutica histórico-genética da obra davidoviana.

A utilização dessa expressão exige alguns esclarecimentos. Ela não pretende designar uma teoria hermenêutica formulada explicitamente por Valdés Puentes, nem atribuir ao autor intenções que não se encontram expressas no manuscrito. Trata-se, antes, de uma categoria analítica proposta pelo ensaísta para sintetizar o deslocamento interpretativo produzido pela obra. Essa hermenêutica histórico-genética caracteriza-se, a nosso ver, por cinco elementos constitutivos.

O primeiro é seu caráter genético. Em vez de tomar os conceitos davidovianos como definições estabilizadas, a investigação acompanha sua formação, suas transformações e suas sucessivas reformulações. Os conceitos deixam de aparecer como produtos acabados para serem compreendidos em seu processo de constituição.

O segundo elemento é seu caráter histórico. Cada categoria é interpretada em estreita relação com os problemas científicos que lhe deram origem. A teoria deixa de ser apresentada como estrutura abstrata para revelar-se como resultado de um percurso intelectual profundamente marcado pelas circunstâncias históricas, institucionais e experimentais nas quais foi elaborada.

O terceiro elemento é seu caráter dialético. As tensões internas da produção davidoviana não são tratadas como inconsistências a serem eliminadas, mas como momentos constitutivos do desenvolvimento da própria teoria. As contradições deixam de representar fragilidades para converter-se em motores da elaboração científica.

O quarto elemento corresponde ao seu caráter aberto. A obra recusa qualquer interpretação que apresente Davidov como autor de um sistema definitivamente concluído. Ao enfatizar as questões que permaneceram em aberto, Valdés Puentes restitui à teoria sua condição de projeto científico em permanente desenvolvimento.

Finalmente, essa hermenêutica possui um caráter prospectivo. O livro não se limita a reconstruir o passado. Ao identificar problemas que Davidov deixou apenas parcialmente resolvidos, aponta direções para futuras pesquisas e convida a comunidade científica a prosseguir o movimento investigativo iniciado pelo próprio autor.

Esses cinco elementos, considerados em conjunto, permitem compreender por que o presente estudo sustenta que a obra inaugura um novo horizonte interpretativo para os estudos davidovianos. Sua originalidade não reside apenas na apresentação de novas informações, mas na transformação da maneira pela qual essas informações passam a organizar a compreensão da teoria.

Em consequência, Davidov deixa de ser lido exclusivamente como autor de uma teoria da atividade de estudo e passa a ser compreendido como um pesquisador cuja principal herança consiste na abertura permanente de novos problemas científicos.

7. Contribuições para a Psicologia Histórico-Cultural e para a Didática Desenvolvimental

As implicações dessa nova leitura ultrapassam o âmbito da historiografia intelectual e alcançam diretamente o desenvolvimento contemporâneo da Psicologia Histórico-Cultural e da Didática Desenvolvimental.

Em primeiro lugar, a obra de Roberto Valdés Puentes contribui para superar uma tendência recorrente na recepção internacional de Davidov: a utilização fragmentada de conceitos retirados de diferentes momentos de sua produção, frequentemente apresentados como se pertencessem a uma única formulação teórica. A reconstrução histórico-genética realizada pelo biógrafo demonstra que muitas divergências existentes na literatura decorrem precisamente da ausência dessa perspectiva evolutiva.

Em segundo lugar, a obra oferece uma importante contribuição metodológica para os estudos da tradição histórico-cultural. Ao privilegiar a reconstrução da gênese dos conceitos, reafirma a necessidade de compreender qualquer sistema teórico em sua historicidade, evitando leituras excessivamente normativas ou dogmáticas.

Em terceiro lugar, o livro amplia significativamente as possibilidades de desenvolvimento futuro da Didática Desenvolvimental. Ao evidenciar que Davidov caminhava progressivamente para uma integração mais consistente entre cognição, afetividade, personalidade e atividade, abre espaço para novas investigações que procurem aprofundar essa unidade teórica.

Tal perspectiva revela-se particularmente fecunda no contexto contemporâneo, em que questões relacionadas à criatividade, à subjetividade, à formação ética, à cultura digital e às novas tecnologias de aprendizagem desafiam continuamente os modelos clássicos de organização do ensino. A leitura proposta por Roberto Valdés Puentes sugere que a própria tradição davidoviana contém recursos conceituais capazes de dialogar criticamente com esses novos problemas, desde que seja compreendida em seu movimento histórico de desenvolvimento e não como um sistema encerrado em si mesmo.

Essa talvez seja uma das maiores virtudes da obra: restituir vitalidade a uma teoria frequentemente apresentada como patrimônio consolidado, mostrando que sua verdadeira força reside precisamente na capacidade de continuar produzindo novas perguntas para a pesquisa educacional contemporânea.

8. A nova hermenêutica da obra davidoviana como programa de investigação

Uma das consequências mais fecundas da leitura proposta por Valdés Puentes consiste em recolocar a obra de Davidov no interior de um processo científico ainda inconcluso. Esse aspecto merece especial atenção, pois desloca a discussão para além da historiografia e da epistemologia, alcançando o próprio estatuto da pesquisa contemporânea em Psicologia Histórico-Cultural.

Toda tradição científica depende das formas pelas quais interpreta seus autores clássicos. Quando esses autores passam a ser lidos apenas como formuladores de sistemas consolidados, sua produção tende a converter-se em objeto de exegese. A investigação concentra-se na correta interpretação dos

conceitos existentes, reduzindo progressivamente o espaço para novas formulações. Em consequência, o desenvolvimento da teoria acaba cedendo lugar à preservação de sua ortodoxia.

A leitura construída por Valdés Puentes segue direção oposta. Ao demonstrar que a produção davidoviana foi marcada por sucessivas revisões, deslocamentos conceituais e problemas ainda não resolvidos, restitui-lhe precisamente aquilo que caracteriza toda tradição científica viva: sua capacidade permanente de produzir novas questões.

Esse aspecto merece ser enfatizado porque frequentemente se interpreta a fidelidade aos clássicos como preservação literal de suas formulações. A presente obra sugere compreensão diversa. Permanecer fiel a Davidov significa continuar investigando os problemas que sua teoria deixou em aberto, e não simplesmente repetir suas categorias conceituais.

Sob esse prisma, a noção de clássico inconcluso, desenvolvida ao longo do livro, adquire significado particularmente profundo. Um clássico não permanece atual porque tenha respondido definitivamente às questões de seu tempo, mas porque formulou problemas cuja capacidade explicativa continua fecundando novas investigações. A permanência de Davidov decorre menos da estabilidade de suas respostas do que da extraordinária vitalidade das perguntas que deixou para a comunidade científica.

É precisamente aqui que a presente leitura identifica o alcance mais amplo da hermenêutica histórico-genética proposta pela obra. Sua finalidade não consiste apenas em reinterpretar o passado. Ela reorganiza a compreensão da tradição davidoviana para abrir novas possibilidades de desenvolvimento futuro. Em outras palavras, trata-se de uma hermenêutica orientada para a continuidade da investigação.

9. A biografia intelectual como epistemologia da ciência

Outro aspecto que distingue profundamente esta obra refere-se ao modo como Valdés Puentes compreende o próprio gênero biográfico. Tradicionalmente, as biografias científicas procuram reconstruir cronologicamente a vida de determinado pesquisador, relacionando acontecimentos pessoais, produção bibliográfica e principais contribuições intelectuais. Embora esse modelo possua reconhecido valor historiográfico, frequentemente conserva uma separação relativamente rígida entre

a trajetória do indivíduo e a evolução de sua teoria. Em V. V. Davidov: uma biografia problemática, essa separação praticamente desaparece.

A narrativa biográfica converte-se em instrumento para reconstruir o desenvolvimento interno da teoria. O centro da investigação deixa de ser a sucessão dos acontecimentos da vida de Davidov para concentrar-se na dinâmica pela qual seus conceitos surgem, amadurecem, entram em tensão e são parcialmente reformulados. Essa escolha modifica profundamente o estatuto epistemológico da própria biografia.

Na realidade, o livro aproxima-se muito mais de uma epistemologia histórica da ciência do que de uma biografia intelectual em sentido clássico. Seu verdadeiro objeto não é o indivíduo Davidov, mas o processo de constituição de uma teoria científica. Tal característica explica a impressão, frequentemente experimentada durante a leitura, de que o verdadeiro protagonista da obra não é propriamente Davidov enquanto pessoa, mas o desenvolvimento histórico de seu pensamento.

Essa observação talvez sintetize um dos aspectos mais elegantes do livro. A vida individual torna-se inteligível porque acompanha o movimento da teoria. E a teoria torna-se inteligível porque permanece continuamente relacionada aos problemas concretos enfrentados por seu autor. Essa articulação confere unidade à narrativa e impede tanto o psicologismo biográfico quanto o abstracionismo conceitual.

10. Apropriação científica da obra

A contribuição científica de uma obra não se mede apenas pela originalidade de suas interpretações, mas também pela capacidade de reorganizar futuras agendas de pesquisa. Sob esse aspecto, V. V. Davidov: uma biografia problemática revela extraordinário potencial heurístico.

A primeira contribuição apropriável consiste na necessidade de distinguir os diferentes momentos da produção davidoviana sempre que seus conceitos forem utilizados como fundamento teórico de pesquisas empíricas. A reconstrução realizada por Valdés Puentes demonstra que categorias como atividade de estudo, generalização, pensamento teórico, conteúdo escolar e desenvolvimento sofreram transformações significativas ao longo da trajetória intelectual de Davidov. Em consequência, futuras investigações deverão indicar explicitamente a qual etapa dessa evolução conceitual fazem referência.

A segunda contribuição refere-se à reintegração da unidade entre cognição, afetividade e personalidade. Ao evidenciar a crescente centralidade da esfera necessidade-motivo nas últimas formulações de Davidov, o livro amplia significativamente as possibilidades de investigação acerca dos processos de aprendizagem, permitindo superar interpretações excessivamente cognitivistas da atividade de estudo.

A terceira contribuição situa-se no plano metodológico. A obra demonstra a fecundidade da análise histórico-genética como estratégia de investigação das teorias científicas. Em vez de limitar-se à descrição dos conceitos, acompanha sua constituição, suas revisões e suas tensões internas. Tal procedimento pode ser incorporado não apenas às pesquisas sobre Davidov, mas também aos estudos dedicados a outros autores da tradição histórico-cultural.

Uma quarta contribuição apresenta especial interesse para a Didática Desenvolvimental contemporânea. Ao compreender a teoria davidoviana como sistema aberto, Valdés Puentes oferece sólido fundamento para que novos problemas educacionais sejam investigados sem ruptura com a tradição histórico-cultural. Questões relacionadas à criatividade, à autoria intelectual, à formação ética, à subjetividade, à cultura digital e à inteligência artificial podem ser examinadas como desdobramentos coerentes do próprio movimento histórico da teoria, e não como temas externos a ela.

Essa observação possui especial relevância para o desenvolvimento da pesquisa latino-americana. Nas últimas décadas, diversos grupos de investigação têm procurado ampliar o alcance da Didática Desenvolvimental para além dos problemas originalmente investigados por Davidov. A leitura proposta por Valdés Puentes oferece importante fundamento epistemológico para esse movimento, pois demonstra que o próprio autor soviético mantinha sua teoria em permanente reconstrução.

Sob essa perspectiva, a continuidade da tradição davidoviana não depende da reprodução literal de suas categorias, mas da preservação do método investigativo que orientou sua elaboração. Talvez essa seja a principal apropriação científica proporcionada pela obra. Ela ensina menos o que pensar sobre Davidov do que como continuar pensando com Davidov. Essa distinção, aparentemente sutil, representa uma profunda mudança na forma de compreender o desenvolvimento das teorias científicas.

11. Considerações finais

Ao longo do texto procurou-se demonstrar que V. V. Davidov: uma biografia problemática ultrapassa significativamente os limites de uma biografia intelectual convencional. Sua contribuição não reside apenas na riqueza documental, no rigor historiográfico ou na profundidade da reconstrução da trajetória de Vasili Vasilievich Davidov. Esses aspectos são indiscutivelmente relevantes, mas convergem para uma realização científica ainda mais abrangente: a transformação do horizonte interpretativo a partir do qual a obra davidoviana pode ser compreendida.

Foi precisamente para designar esse deslocamento que se propôs a categoria hermenêutica histórico-genética da obra davidoviana. Em nossa interpretação, Valdés Puentes restitui aos conceitos de Davidov seu movimento histórico de constituição, permitindo que a teoria deixe de ser concebida como sistema acabado para ser compreendida como processo permanente de elaboração científica.

Tal perspectiva modifica simultaneamente a historiografia da Psicologia Histórico-Cultural, a epistemologia da Didática Desenvolvimental e o próprio modo de investigar a tradição inaugurada por Vigotski. Ao fazê-lo, o livro devolve vitalidade à obra de Davidov.

Ela deixa de constituir um patrimônio conceitual encerrado em sua própria coerência para reaparecer como programa científico aberto, permanentemente desafiado por novos problemas históricos. É justamente por essa razão que sustentamos que a principal originalidade da obra consiste em inaugurar uma nova forma de ler Davidov. Não uma leitura orientada pela busca de um sistema definitivo. Mas uma leitura orientada pela historicidade de uma teoria que permaneceu, até seus últimos escritos, intelectualmente viva. Poucas biografias conseguem produzir efeito semelhante.

Ao reconstruir criticamente o movimento interno da produção davidoviana, Valdés Puentes oferece à comunidade científica não apenas uma interpretação renovada de um dos maiores psicólogos da tradição histórico-cultural, mas também um convite para que sua obra continue sendo desenvolvida pelas novas gerações de pesquisadores.

A elevada densidade conceitual da obra pressupõe leitores relativamente familiarizados com a tradição histórico-cultural. Em consequência, pesquisadores iniciantes poderão encontrar maior dificuldade para acompanhar determinados debates especializados. Essa característica, contudo, não diminui o valor científico do livro; antes evidencia sua opção deliberada por dialogar prioritariamente com a comunidade acadêmica especializada.

Se as interpretações anteriores vierem ser confirmadas pelo debate acadêmico, a obra de Valdés Puentes poderá representar um ponto de inflexão na recepção contemporânea do pensamento de Vasili V. Davidov. Esse parece ser o maior mérito de um livro destinado a tornar-se referência: não apenas oferecer novas respostas, mas transformar as próprias perguntas que uma tradição científica passa a formular sobre si mesma.

Recebido: julho/2026

Aprovado: agosto/2026